

Bocais

Por Marcos Kiehl

É verdade que o bocal é o maior responsável pelo som da flauta?

Sim é verdade. O bocal é o grande responsável pela sonoridade da flauta, sendo talvez a peça mais importante, a “alma” do instrumento. Existe uma regra que diz: “quanto mais próximo um elemento se encontra da origem da vibração do instrumento, mais importante ele é”. Esta regra pode ser aplicada às palhetas dos oboés e fagotes, aos bocais dos instrumentos de metais, e certamente ao bocal da flauta. O som da flauta é produzido pela vibração do ar no orifício do bocal, portanto lá fica o ponto chave da flauta.

Que a produção do som vem do bocal, já sabemos, e um bom bocal irá produzir um som não apenas de boa qualidade, mas também de fácil emissão para o flautista. Mas logicamente que o corpo da flauta também é responsável por uma parte, ainda que menos, da qualidade e ressonância do som gerado pelo bocal.

É no corpo da flauta que se encontram as chaves e os mecanismos, sendo portanto a parte onde se exige grande precisão e acabamento. Existem vários detalhes que fazem diferença: além do material empregado (níquel, prata, ouro) devemos considerar seu acabamento, a maneira como a furação é feita, se as chaminés são soldadas ou puxadas, a precisa localização dos furos, o material das molas (aço inoxidável, ouro), entre outras coisas.

As fábricas de flauta estão sempre aperfeiçoando sua construção e criando novas tecnologias e materiais, e infelizmente quase sempre vale a regra: quanto melhor a flauta, mais cara ela será! Dificilmente uma flauta de material inferior, de níquel, por exemplo, terá som, mecânica e afinação tão bons quanto uma de prata.

Vale à pena trocar apenas o Bocal da Flauta?

Na impossibilidade de comprar uma flauta melhor, muitos flautistas acabam optando por adquirir apenas um novo bocal (muitas vezes de prata ou de ouro). Esta é sem dúvida uma maneira interessante de se fazer um “upgrade” no instrumento e quem sabe até de uma maneira mais econômica, mas alguns cuidados precisam ser tomados:

Em primeiro lugar, as flautas não são tão “padronizadas” assim, existem diferenças entre cada fabricante. As medidas dos bocais nem sempre são as mesmas, então quando substituímos um bocal original por outro não original, corremos riscos de que suas medidas não sejam “compatíveis”. Para começar, muitas vezes o diâmetro do encaixe do bocal não combina com o do corpo da flauta, isto acontece geralmente porque a espessura da parede do bocal é diferente do bocal original. Neste caso será necessário algum tipo de ajuste, alargar ou diminuir seu diâmetro, o que pode ser feito, mas que poderá causar pequenas alterações na resposta e afinação do instrumento, principalmente se esta diferença for muito grande.

Outro problema pode ser o comprimento do bocal, mais longo ou curto que o original, problema nem sempre contornável apenas abrindo-se ou fechando-se mais o bocal. Os bocais são cônicos e têm uma curvatura “parabólica”. Esta curvatura varia também de acordo com o fabricante e produz diferentes resultados no equilíbrio e afinação da flauta. A espessura da parede também conta, e é comum que um bocal soe “desequilibrado” numa flauta e equilibrado em outra.

Enfim, devemos observar que não é tão simples “casar” um bocal com uma flauta, pois bocais e flautas de fábricas diferentes podem ter diferentes espessuras, dimensões que podem causar prejuízos no equilíbrio do instrumento e até problemas de afinação. Cada fabricante produz uma flauta de acordo com determinadas proporções e os bocais são casados para seus respectivos corpos. Muitas vezes, ao experimentar outros bocais em nossa flauta podemos até ter a sensação de que ele funciona bem, melhor que o original, mas só após uma avaliação mais cuidadosa e depois de testá-lo extensivamente é que podemos afirmar com certeza se a combinação funciona realmente.